

AVALIAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA DO ARROIO FEIJÓ, TENDO COMO BASE A QUALIDADE DAS ÁGUAS FLUVIAIS E O LEVANTAMENTO SÓCIO-AMBIENTAL, PORTO ALEGRE, RS

Guerra, T; Zancan Filho, LC; Spanemberg, G; Hasenack, H; Rocha, CDR, Teixeira, CV ; Leão, DZ; Ollermann, DO; Castagnino, DDB; Lima, EC; Pulgati, FH; Stankievich, FJ; Gregis, GB; Fagundes, HM C; Wohlgemuth, JC; Pandolfo, LJ; Azevedo, LFM; Bravo, MJC; Medeiros, OB; Ribeiro, PS; Jappur, RF; Mongelos, R; Duarte, RM e Nogueira; SN.

UFRGS-IB Departamento de Ecologia e Curso Técnico em Controle e Monitoramento Ambiental, Caixa postal 15007, Porto Alegre-RS, guerra@ecologia.ufrgs.br

Este trabalho apresenta a avaliação das condições ambientais e da qualidade das águas fluviais do arroio Feijó, afluente do rio Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre. A bacia do Arroio Feijó apresenta um alto grau de desmatamento e intensa urbanização. Como diagnóstico ambiental, tem a finalidade de contribuir na construção de um sistema de gerenciamento eficiente dos recursos hídricos na área em estudo. As atividades de levantamento foram realizadas pelos alunos e professores do Curso Técnico em Controle e Monitoramento Ambiental, ministrado pela Escola Técnica e o Centro de Ecologia da UFRGS, no período compreendido entre agosto e dezembro de 1999. Esta atividade tem a finalidade de consolidar o aprendizado teórico das aulas e fornecer subsídios aos alunos, para um bom desempenho em futuras avaliações ambientais. Os dados foram levantados através de consultas bibliográficas em órgãos públicos e em campo, a partir de coletas de amostras de água e de análises em laboratório. Também foram levantados dados sócio-ambientais, junto à população ribeirinha, através de uma enquete, a fim de se obter informações referentes à saúde e ao saneamento. O Índice de Qualidade de Água (IQA) utilizado neste estudo classificou este corpo hídrico com boa qualidade para abastecimento público apenas na nascente da face norte do Morro Santana, perdendo qualidade no seu percurso até a foz. Constatou-se que a urbanização sem planejamento tem efeitos maléficos sobre o solo, a água e a saúde da população.